

Motivações, pensamentos e sentimentos associados à ideação suicida de adolescentes brasileiros: uma síntese rápida de evidências qualitativas

Motivations, thoughts and feelings associated with suicidal ideation for Brazilian adolescents

Alex Sander Bacheга^I, Sau Pereira Tavares de Oliveira^{II}, Andressa de Lucca^{III}, Bento Gabriel Valdes^{IV}, Débora Dupas Gonçalves do Nascimento^V, Sandra Maria do Valle Leone de Oliveira^{VI}, Jorge Otávio Maia Barreto^{VII}

Resumo

Este estudo teve como objetivo sintetizar as evidências sobre motivações, pensamentos e experiências de adolescentes brasileiros com ideação suicida. A busca foi realizada em MEDLINE, EMBASE, LILACS, PsycINFO, Google Scholar e Google. A seleção de artigos, a extração de dados e a avaliação da qualidade metodológica foram realizadas por dois pesquisadores independentes. De 3.496 artigos identificados, quatro foram incluídos. As principais motivações para a ideação suicida foram a fragilidade dos vínculos, quadro depressivo e carência afetiva. Os sentimentos predominantes foram solidão, tristeza, desamparo e desesperança. Os pensamentos relacionados com a crença de estar só no mundo e de não enxergar solução para seus sofrimentos e conflitos foram relatados. A ideação suicida pode ser um fenômeno importante entre adolescentes brasileiros, requerendo a atenção da sociedade, especialmente da academia e governo, para ampliar a base de evidências e a discussão sobre políticas públicas preventivas ao suicídio.

Palavras-chave: adolescentes, ideação suicida, síntese de evidências qualitativas.

Abstract

The objective of this study was to synthesize evidence related to the motivations, thoughts, and suicidal ideation experiences among Brazilian adolescents. The search was performed in MEDLINE, EMBASE, LILACS, PsycINFO, Google Scholar e Google. The articles selection, data extraction and methodological quality evaluation were performed by two independent researchers. Of 3.496 identified articles, four studies were included. The main motivations for suicidal ideation were fragile bonds, depression, and lack of affection. The predominant feelings were loneliness, sadness, helplessness, and hopelessness. Thoughts related to the belief that one is alone in the world and to not seeing a solution to one's sufferings and conflicts have been reported as related. Suicidal ideation may be an important phenomenon among Brazilian adolescents, requiring society's attention, especially by academics and the government, to expand the base of qualitative evidence and discussion of preventative public policy for suicide.

Keywords: adolescents, suicidal ideation, qualitative evidence synthesis.

^I Alex Sander Bacheга (alexanderbachega@gmail.com) é Psicólogo, Especialista em Gestalterapia, compõe o Núcleo de Evidencia de Mato Grosso do Sul.

^{II} Sau Pereira Tavares de Oliveira (sau_med@hotmail.com) é Médico, Psicanalista, Mestrando em Estratégia de Saúde da Família pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Secretaria Municipal de Saúde de Campo Grande/MS no Núcleo de Evidencia de Mato Grosso do Sul.

^{III} Andressa de Lucca Bento (andressa.enf.lb@gmail.com) é Enfermeira, Especialista em Políticas Informadas por Evidências, Mestranda em Estratégia de Saúde da Família pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Secretaria Municipal de Saúde de Campo Grande/MS no Núcleo de Evidencia de Mato Grosso do Sul.

^{IV} Gabriel Valdes (gabrielv1990@hotmail.com) é Enfermeiro, Especialista em Gestão da Clínica nas Regiões de Saúde, Mestrando em Estratégia de Saúde da Família pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Secretaria

Municipal de Saúde de Campo Grande/MS no Núcleo de Evidencia de Mato Grosso do Sul.

^V Débora Dupas Gonçalves do Nascimento (debora.dupas@fiocruz.br) é Fisioterapeuta, Especialista em Saúde Coletiva pela UFSCar, Mestre em enfermagem e Doutora em Ciências pela USP pesquisadora em saúde pública da Fundação Oswaldo Cruz - Mato Grosso do Sul.

^{VI} Sandra Maria do Valle Leone de Oliveira (sandrinhaleone@gmail.com) é Enfermeira, Especialista em Políticas Informadas por Evidências, Mestre em Saúde Coletiva, Doutora em Doenças Infecciosas e Parasitárias pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Vinculada a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Faculdade de Medicina, Núcleo de Evidencia de Mato Grosso do Sul.

^{VII} Jorge Otávio Maia Barreto (jorge.barreto@fiocruz.br) é Doutor em Políticas Públicas. Pesquisador da Fundação Oswaldo Cruz, Brasília.

Introdução

No Brasil, cerca de onze mil pessoas tiraram a própria vida em 2017, o que representou a quarta maior causa de morte em jovens de 15 a 29 anos. Entre 2011 e 2016 foram notificados 176.226 casos de lesões autoprovocadas, das quais 27,4% foram tentativas de suicídio.^{1,2,3}

Um dos principais sinais desencadeadores do comportamento suicida no adolescente, fase compreendida entre 10 e 19 anos, é a ideação suicida. Esta é caracterizada por pensamentos de atuação como agente da própria morte. A ideação suicida varia em gravidade e especificidade, porém sua existência eleva o risco de suicídio, especialmente na adolescência, em que estão presentes conflitos, mudanças e desafios característicos dessa fase da vida.^{4,5,6,7}

O suicídio é um fenômeno complexo e multifatorial que engloba aspectos biológicos, socioculturais e econômicos, da história pessoal e familiar, assim como eventos traumáticos. Na adolescência, todos estes fatores são ainda mais potencializadores de estresse, devido à vulnerabilidade marcada por mudanças nos aspectos físicos, sexuais, cognitivos e emocionais, caracterizando-se como a fase de reorganização emocional.⁸

Considerando a relevância social, os aspectos culturais do adolescente brasileiro e a importância de construir evidências dirigidas ao aprimoramento das políticas públicas no Brasil, o objetivo do estudo foi sintetizar evidências qualitativas que abordaram motivações, pensamentos e sentimentos relacionados à ideação suicida.

Métodos

Este estudo é uma síntese rápida de evidências qualitativas.⁹ Utilizou-se o PRISMA¹⁰ para apoiar a descrição e a transparência do relato, e a pergunta sobre o fenômeno de interesse foi formulada a partir do acrônimo SPIDER.¹¹ As buscas foram conduzidas em fevereiro de 2019, no MEDLINE (via PubMed), EMBASE (via Elsevier), LILACS (via BVS), PsycINFO e Google Scholar e Google Search (05 primeiras páginas), sem restrição de período e língua. A estratégia de busca utilizada foi ((*suicidal ideation or suicide idea or motivation or expectation*) and (*adolescent or youth* or child**) and (*brazil or brazilians or latin**)), para todas as bases de dados, exceto EMBASE, a estratégia foi ((*'suicidal ideation'/exp OR 'motivation*' OR 'expectation*' AND ('adolescent*' OR 'juvenile*' OR 'child*')*) AND (*'brazil'/exp OR 'brazilian*' OR 'hispanic'/exp*)). Para busca de adicional literatura cinzenta foi utilizado novamente o Google Scholar cuja estratégia de busca foi “estudo de caso” “ideação suicida” “adolescente”.

A seleção por título, resumo e leitura do texto integral foi realizada por dois pesquisadores independentes (ASB e SPTO). As discrepâncias foram resolvidas por consenso. Utilizou-se o sistema de gerenciamento de referências Rayyan¹² para a seleção dos estudos. Foram selecionados estudos sobre adolescentes residentes no Brasil, com idades entre 10 e 19 anos, que apresentavam motivação e pensamentos relacionados à ideação suicida. Dada a natureza subjetiva da temática e a necessidade de compreender o fenômeno em sua totalidade, optou-se por estudos de natureza qualitativa.

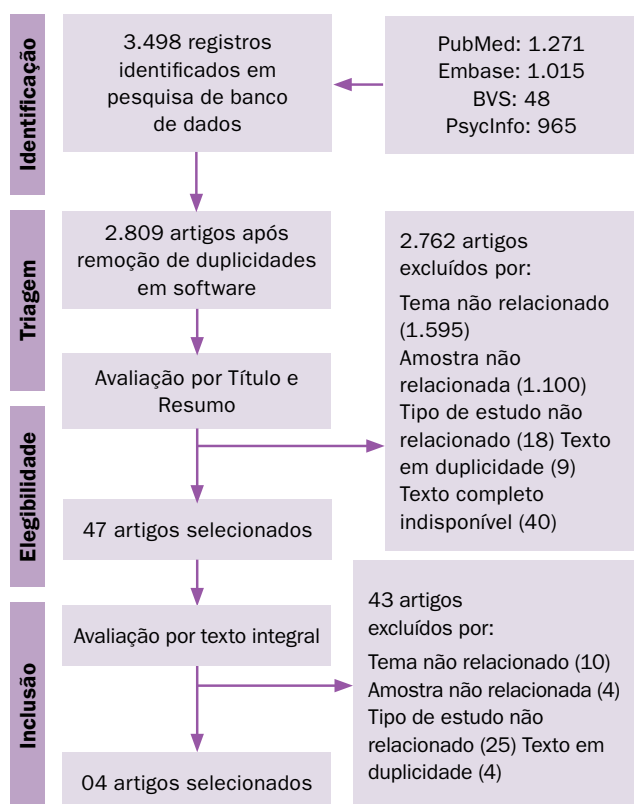
As seguintes informações foram extraídas dos estudos selecionados: objetivo, tipo e local do estudo, população, abordagem metodológica e características sociodemográficas dos participantes (idade, sexo, etnicidade, perfil socioeconômico), achados sobre motivações, sentimentos

e pensamentos relacionados com a ideação suicida. Para avaliação de qualidade metodológica foi utilizado o instrumento *Critical Appraisal Skills Program (CASP)*.¹³

Realizou-se metassíntese qualitativa por meio de síntese interpretativa¹⁴ dos dados, cujos núcleos temáticos foram: motivações, pensamentos e sentimentos. Por tratar-se de estudo de revisão de literatura, não foi submetido a análise de Comitê de Ética em Pesquisa.

Resultados e discussão

Quatro estudos foram selecionados para análise,¹⁵⁻¹⁸ conforme apresentado na Figura 1.



Na avaliação da qualidade metodológica, os estudos S1¹⁵ e S4¹⁷ apresentaram alta qualidade, enquanto S2¹⁸ foi de qualidade moderada e S3¹⁶ de baixa qualidade.

As limitações desta síntese de evidências têm relação com o reduzido número de estudos, em sua maioria estudos de caso, indicando que os achados são insuficientes para responder a questão de pesquisa de forma conclusiva. Além disso, revisões rápidas apresentam suas próprias limitações metodológicas.⁹

Para apoiar a compreensão dos achados dos estudos, os mesmos foram organizados em núcleos temáticos que abordaram motivações, pensamentos e sentimentos do fenômeno de interesse relacionados à ideação suicida em adolescentes brasileiros (Quadros 1 e 2).

Motivações

As principais motivações relacionadas a ideação suicida nos estudos S1¹⁵ e S3¹⁶ são: “amor não correspondido” e “fragilidade dos vínculos familiares”. Outras causas foram encontradas relacionadas aos conflitos familiares como “escassas demonstrações de carinho”, “ausência de respeito entre os membros da família”, “desavenças familiares” e “falta de valorização do adolescente no seu aspecto físico e estético”.

Apesar da frustração amorosa não ser um fator único diante das inúmeras fragilidades que advém das relações, a relação amorosa ganha grande importância na construção do imaginário do adolescente, que deposita na relação a expectativa de suprir o desamparo, fruto dos conflitos familiares.¹⁵ A dissolução dos vínculos, as fragilidades dos vínculos familiares, juntamente com as dificuldades financeiras são identificados como elementos desencadeadores.¹⁶⁻¹⁸

Os estudos S2¹⁸ e S3¹⁶ descrevem que uma vida familiar conflituosa com desavenças,

combinado a um estado depressivo, com sintomas como baixa estima, intensa tristeza, sentimento de abandono, desesperança, solidão, insônia e inutilidade, predispõem os adolescentes a pensarem sobre o suicídio.

O estudo S4¹⁷, traz como motivações desencadeadoras presentes no sexo feminino a ausência de amor, estado de sofrimento psíquico e desesperança do “ser suicida”. Já no sexo masculino, as motivações são representadas como uma atitude de desespero, um ato de fraqueza diante de algum problema e são descritas de forma ambígua, como “algo ruim” e como “algo que traz alívio”.

Segundo Borges e colaboradores,²⁰ assim como Botega,²¹ as depressões leve, moderada e grave estão comumente ligadas à presença de ideação suicida. Adolescentes com quadros depressivos tem uma razão de chance doze vezes maior de desenvolver ideação suicida comparada a jovens sem depressão.

Pensamentos

Quanto aos pensamentos, o estudo S1¹⁵ descreve a percepção de uma adolescente de que não basta ter suporte econômico, pois a falta de amparo afetivo e o sentimento de solidão e rejeição estão relacionados a ideação suicida.

Segundo Minayo e colaboradores²² ao invés de olharmos para o suicídio como “algo isolado” deveríamos percebê-lo como um fato social, considerando os laços sociais de extrema relevância, assim como os desenlaces e conflitos nas relações.

Na adolescência, a tentativa de suicídio, muitas vezes é desencadeada pelas dificuldades em saber expressar seus próprios sentimentos, evidenciadas nos discursos dos adolescentes do estudo S2.¹⁸ Muitos adolescentes buscam refúgio no seu mundo interno, porém

alguns mais sensíveis e sentimentais podem desenvolver quadros depressivos com notáveis sintomas de descontentamento, confusão, solidão e tristeza.

Os pensamentos e circunstâncias que levam o indivíduo a tentar suicídio e a ideação suicida são inúmeros, porém o que fica evidenciado nos estudos é que as dificuldades em lidar com situações de sofrimento provocam pensamentos que podem desencadear na ideação suicida. Silva e colaboradores²³ apontam que 60% dos indivíduos que consumaram o ato tinham ideação suicida.

No estudo S4¹⁷, os discursos dos adolescentes relacionadas à ideação suicida, representam um ato de desespero e fraqueza diante dos problemas.

Sentimentos

O sentimento de solidão esteve presente em todos os estudos,¹⁵⁻¹⁸ seguidos pelos sentimentos de tristeza,^{15,16,18} desesperança,¹⁶⁻¹⁸ desamparo,^{15,18} desespero,^{15,18} fracasso,^{15,18} além dos outros sentimentos como angústia, raiva, irritação, frustração, abandono e sofrimento.^{15,16,18} São indicadores úteis para pais, educadores, profissionais de saúde e gestores na elaboração de políticas e intervenções sobre o tema.²⁴

O sentimento de solidão nos estudos¹⁵⁻¹⁸ está fortemente ligado ao isolamento social e a fragilidade dos laços afetivos, principalmente familiares. Ainda que as situações de “sentir-se só mesmo acompanhado” ou “rompimentos de relações de namoro” sejam comuns, a degradação das relações intrafamiliares se mostrou recorrente, chegando a ser apontada como possível causa principal, apenas encoberta ou reeditada nas outras relações. No relato S2¹⁸ a adolescente deixou claro o sentimento de

tristeza sem sentido, não sabendo lidar com ela, o que gera uma angústia paralisante.

O sentimento de tristeza^{16,18} está relacionado a perda das relações, desamparo, como também a quadros depressivos.^{15,16,18} A adolescência é um momento marcado pelo aprendizado de lidar com os acontecimentos subjetivos da vida, onde as exigências sociais, a valorização da independência e da autonomia contribuem para o aumento dos índices de depressão.^{15,16,18}

Os sentimentos de solidão, tristeza, desesperança e desamparo, são predominantes, sobretudo frente às frustrações amorosas, sem o suporte dos laços familiares. A precariedade das redes de apoio, sobretudo no âmbito familiar, mostrou-se importante, sendo diretamente relacionado à ideação e tentativa de suicídio.^{15,16,18}

Todos os trabalhos analisados trouxeram a ideação suicida como uma resposta à dor psíquica. O sentimento de desespero ou desesperança em relação à cessação do sofrimento apresentou-se como motivação para a ideação e tentativa de suicídio. A impulsividade na busca de alívio foi levantada como o mecanismo para os atos suicidas, sendo característica do comportamento habitual de adolescentes, que acabam por ver a morte como uma solução rápida e mais fácil para um problema que aparenta ser insolúvel.¹⁵⁻¹⁸

Considerações Finais

Os estudos trazem a importância de compreender o comportamento suicida não apenas

como um problema do indivíduo, e sim como um fenômeno que envolve aspectos sociais, incluindo as condições socioeconômicas, fragilidades dos vínculos familiares que podem ocasionar experiências de sofrimento psíquico e um quadro depressivo evidenciado pelos sentimentos de solidão, tristeza, desamparo e desesperança com relação ao futuro, são estruturantes na ideação suicida.

Quanto aos pensamentos narrados pelos adolescentes, a crença de que estão só e não enxergam resolução para seus sofrimentos, associados a pensamentos depreciativos como a de que sua vida não tem importância, levam a pensarem em tirar a sua própria vida.

A partir dessa revisão fica evidente que há necessidade da ampliação de estudos primários qualitativos relacionados a motivações, pensamentos e sentimentos associados à ideação suicida entre adolescentes, para que, principalmente, os trabalhadores da educação e da saúde possam manejar adequadamente os casos de ideação suicida no âmbito individual, familiar e comunitário; e ainda para que os gestores possam contar com o auxílio destas evidências nas tomadas de decisão.

Partindo dos dados apresentados, situações de fragilidade ou rompimentos de vínculos e sentimentos de solidão, tristeza, desesperança, desamparo, desespero e fracasso emergem como sinais de alerta para investigação da presença de ideação suicida em adolescentes, permitindo direcionamento e intervenção profissional em tempo oportuno para evitar suicídios consumados.

Quadro 1 - Descrição dos estudos incluídos no estudo segundo autor e ano, questão de pesquisa, método e avaliação da qualidade metodológica.

Estudo	Autor, ano	Método, coleta	Participantes, cenário e local	Questão de pesquisa	CASP	
					% da pontuação total	Qualidade
S1 ¹⁵	Vieira; Freitas; Pordeus; Lira; Silva, 2009	Abordagem antropológica, pesquisa documental, observação participante e entrevista semi-estruturada.	12 adolescentes, entre 10-19 anos Feminino (83%) Diagnóstico de tentativa de suicídio Vinculação familiar frágil com ambos os pais Hospital de emergência, Fortaleza, Ceará	As razões de tentativas de suicidas em adolescentes, analisando sua repercussão no contexto familiar e social	70%	Alta
S2 ¹⁸	Amaral; Pereira; Silva; Kuhn, 2017	Estudo de caso a partir dos atendimentos realizados.	01 adolescente de 16 anos, feminino Diagnóstico: crise de choro, tristeza profunda e palpitação no coração. Vinculação familiar íntegra com a mãe e frágil com o pai Local: CAPSi, Porto Alegre- RS	Identificar as possibilidades de intervenção com vistas à adesão ao tratamento, a partir da investigação das fichas dos atendimentos de adolescente com ideação suicida	50%	Moderada
S3 ¹⁶	Hildebrandt; Zart; Leite, 2011	Pesquisa descritiva, coleta utilizada entrevista semiestruturada e análise temática.	03 adolescentes entre 13-18 anos Feminino (67%) Íntegra com a mãe e frágil com o pai Diagnóstico: tentativa de suicídio Hospital de município do interior do Rio Grande do Sul	Conhecer e analisar as razões que levaram adolescentes a tentar suicídio e os métodos por eles utilizados.	10%	Baixa
S4 ¹⁷	Araújo; Vieira; Coutinho, 2010	Pesquisa de campo, abordagem multimétodo de cunho qualitativo e quantitativo. Utilizou-se a técnica de associação livre de palavras e o questionário Biossociodemográfico.	90 adolescentes do ensino médio Idade entre 14-18 anos Feminino (57,7%) Escola municipal de João Pessoa, Paraíba Diagnóstico: tentativa de suicídio	Apreender as representações sociais da ideação suicida elaboradas por adolescentes do ensino médio.	100%	Alta

Quadro 2 - Descrição dos achados sobre motivações, pensamentos e sentimentos relacionados com a ideação suicida dos estudos incluídos

Artigos	Motivações	Pensamentos	Sentimentos
S1 ¹⁵	O “amor não correspondido”, fragilidade dos vínculos familiares, às escassas demonstrações de carinho, as ausências do respeito entre os membros da família, à falta de valorização da pessoa do adolescente, do seu físico e estética.	“Tudo que eu preciso minha tia dá, financeiramente, escola, e o que mais falta é carinho”; “achava que ninguém queria me ver”;	Sentimento de solidão, rejeição, fracasso, desespero ao sofrer (vontade de interromper o sofrimento mais que morrer), desamparo e frustração.
S2 ¹⁸	Quadro depressivo	“ Assisti toda aquela série de televisão “Reasons Why” me identifiquei bastante com a personagem (...) Quando ela está rodeada de amigos, mas ninguém enxerga ela (...) Todos dizem você é nova e bonita tem um futuro pela frente (...) Será que quero um futuro? ”; “Algumas vezes fico andando sozinha pela rua mesmo, e onde eu consigo pensar no que realmente eu quero fazer (...), fico procurando a coragem”. “ (...) não consigo expressar meus sentimentos, não sou de dar carinho, mostrar afeto (...) sou mais racional, evito contato com as pessoas (...)” (Amaral; Pereira; Silva; Kuhn, 2017, p.198) “Estou muito triste, (...) Penso em me matar, já sei como (...), usaria uma faca e cravaria na minha perna (...), mas penso muito na minha mãe (...). (Amaral; Pereira; Silva; Kuhn, 2017, p. 199).	Tristeza, sentimentos de desesperança, solidão, angústia, sentimento de fracasso e de desespero.
S3 ¹⁶	Vida familiar conflituosa, desavenças familiares, fragilidades dos vínculos familiares, estarem em um processo de adoecimento, estado depressivo.	“Pra mim não tinha mais motivo pra continuar. Mas eu queria acabar com aquele sofrimento. E não queria sofrer. Me senti odiado por todos. Achando que ninguém gostava de mim. Parecia que tudo o que eu fazia não estava bom. Eu me sentia um inútil”; “Mas às vezes chego à conclusão que eu não queria estar neste mundo. O que eu queria era sumir, evaporar”;	Tristeza, raiva, insegurança, solidão, desamparo, desesperança com relação ao futuro, humor deprimido, irritável, sentimento de abandono e inutilidade.
S4 ¹⁷	Falta de amor, carência afetiva, busca de alívio, um “fim” para os sofrimentos vivenciados	Representaram a ideação suicida como uma atitude de “desespero”, um ato de “fraqueza” diante de algum “problema”.	Ausência de amor, estado de sofrimento psíquico, desesperança, solidão.

Conflito de interesses: os autores declaram não haver conflito.

Referências

1. Organização Pan-americana da Saúde (BR). Folha informativa - Suicídio [internet]. Brasília (DF): OPAS 2018. [acesso em 9 ago 2019]. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5671:folha-informativa-suicidio&Itemid=839.
2. Ministério da Saúde (BR). Boletim Epidemiológico. Suicídio: saber, agir e prevenir [internet]. 2017 [acesso em 11 abr 2019]; 48(30):15. Disponível em: <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2017/setembro/21/2017-025-Perfil-epidemiologico-das-tentativas-e-obitos-por-suicidio-no-Brasil-e-a-rede-de-atencao-a-saude.pdf>.
3. Ministério da Saúde (BR). Setembro Amarelo - Agenda Estratégica de Prevenção do Suicídio. [internet]. 2017 [acesso em 11 abr 2019]. Disponível em: <http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2017/setembro/21/Coletiva-suicidio-21-09.pdf>.
4. Abdala-Filho E, Chalub M, Telles LEB. *Psiquiatria Forense de Taborda*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed; 2016.
5. Carlson GA, Cantwell DP. Suicidal Behavior and Depression in Children and Adolescents. *J Am Acad Child Psychiatry* [internet]. 1982 [acesso em 11 abr 2019]; 21(4):361–8. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0002713809609390>.
6. Ruiloba JV. *Introducción a la Psicopatología y la psiquiatria*. Barcelona: Elsevier; 2011.
7. Barrios LC, Everett SA, Simon TR, Brener ND. Suicide ideation among US college students associations with other injury risk behaviors. *J Am Coll Health Assoc*. [internet]. 2000 [acesso em 11 abr 2019]; 48(5):229–33. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/10778023>.
8. Assis SG de, Gomes R, Pires T de O. Adolescence, sexual behavior and risk factors to health. *Rev. Saude Publica*. 2014; 48(1):43–51.
9. Taylor B, Henshall C, Kenyon S, Litchfield I, Greenfield S. Can rapid approaches to qualitative analysis deliver timely, valid findings to clinical leaders? A mixed methods study comparing rapid and thematic analysis. *BMJ Open* [internet]. 2018 [acesso em 9 ago 2019]; 8(10):1-13. Disponível em: <https://bmjopen.bmj.com/content/8/10/e019993#article-bottom>.
10. Moher D, Liberati A, Tetzlaff J, Altman DG, Altman D, Antes G, et al. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: The PRISMA statement. *PLoS Medicine*. 2009; 6(7):1-10.
11. Cooke A, Smith D, Booth A. Beyond PICO: the SPIDER tool for qualitative evidence synthesis. *Qual Health Res* [internet]. 2012 [acesso em 11 abr 2019]; 22(10):1435–43. Disponível em: <http://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1049732312452938>.
12. Ouzzani M, Hammady H, Fedorowicz Z, Elmagarmid A. Rayyan-a web and mobile app for systematic reviews. *Syst Rev* [internet]. 2016 [acesso em 9 ago 2019]; 5:210. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5139140/>.
13. Critical Appraisal Skills Programme. CASP Checklist: 10 questions to help you make sense of a Qualitative research [Oxford]: CASP [internet]. 2018 [acesso em 9 ago 2019]. Disponível em: <http://www.casp-uk.net/casp-tools-checklists>.
14. Zimmer L. Qualitative meta-synthesis: a question of dialoguing with texts. 2006; 52(5):546-53.
15. Vieira LJE de S, Freitas MLV, Pordeus AMJ, Lira SVG, E Silva JG. “Amor não correspondido”: discursos de adolescentes que tentaram suicídio. *Cien Saude Colet* [internet]. 2009 [acesso em 8 ago 2019]; 14(5):1825–34. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232009000500024&lng=pt&tlng=pt.
16. Hildebrandt LM, Zart F, Leite MT. A tentativa de suicídio na percepção de adolescentes: um estudo descritivo. *Rev Eletr. Enf* [internet]. 2011 [acesso em 8 ago 2019]; 13(2):219–26. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v13i2.8951>.
17. Araújo LC, Vieira KFL, Coutinho MPL. Ideação suicida na adolescência : um enfoque psicossociológico no contexto do ensino médio. *Psico-USF* [internet]. 2010 [acesso em: 9 ago 2019]; 15(1):47–57. Disponível em: <https://www.re-daly.org/articulo.oa?id=401036078006>.
18. Amaral C, Pereira GB, Silva KL, Kuhn SM. Depressão na adolescência com ideação suicida: um estudo de caso. In: *Anais da XI Mostra Científica do Cesuca* [internet]. 2017 [acesso em: 9 ago 2019]; (11):199-214. Disponível em: <http://ojs.cesuca.edu.br/index.php/mostrac/article/view/1342>.
19. Dalgalarondo P. *Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais*. Porto Alegre: Artmed; 2018.
20. Borges VR, Werlang BSG, Copatti M. Ideação suicida em adolescentes de 13 a 17 anos. *Barbarói* [internet]. 2008 [acesso em 9 ago 2019]; 28(1):109–23. Disponível em:

<https://online.unisc.br/seer/index.php/barbaroi/article/view/19219>.

21. Botega NJ. Crise suicida: avaliação e manejo. Porto Alegre: Artmed; 2015.

22. Minayo MC de S, de Assis SG, de Souza ER, Correia BSC, Pacheco ML, Delgado, PGG. Suicídios no Brasil: Mortalidade, Tentativas, Ideação, Comportamento Autopunitivo e Prevenção [internet]. 2010 [acesso em 9 ago 2019]. Disponível em: <https://docplayer.com.br/62783655-Suicidios-no-brasil-mortalidade-tentativas-ideacao-comportamento-autopunitivo-e-prevencao.html>.

23. Silva VF da, Oliveira HB de, Botega NJ, Marín-León L, Barros MBA, Dalgalarrodo P. Fatores associados à ideação suicida na comunidade: um estudo de caso-controle. Cad Saude Publica. [internet]. 2006 [acesso em 12 abr 2019]; 22(9):1835–43. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2006000900014&lng=pt&tlng=pt.

24. Abed A. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. São Paulo: UNESCO; 2014.